



Fancriativos: Fanzines como ferramenta no ensino interdisciplinar na Educação Básica

Mestranda: Aline de Siqueira¹ - IFG

Orientador: Dr. Alexandre Guimarães² - IFG

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência vinculado ao processo de pesquisa para a dissertação de mestrado no Programa Prof-Artes do Instituto Federal Goiano, iniciado em 2025. A investigação propõe a criação de um e-book-guia voltado a professores da educação básica, tendo como foco os fanzines enquanto ferramentas pedagógicas interdisciplinares no ensino de Artes Visuais. A pesquisa dialoga com as macro e micropolíticas educacionais ao articular, de um lado, as diretrizes oficiais que orientam a área de Artes e, de outro, as práticas cotidianas de professores e estudantes em sala de aula.

O projeto parte da experiência docente e artística da pesquisadora e busca, por meio da elaboração e aplicação do e-book, compreender de que modo o material pode

¹ Possui graduação em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (UFG), pós-graduação em Gestão Pública pela FABEC e é mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes). Atuou como monitora no Salão Nacional de Artes do Estado de Goiás e possui experiência em diferentes áreas artísticas, como fotografia de eventos (incluindo cobertura de projetos aprovados por leis de incentivo à cultura), fotografia still e produção de trabalhos em aquarela para estampa. Atua como professora da Rede Estadual de Goiás, desenvolvendo estudos e projetos voltados para a História da Arte e para o ensino de práticas artísticas em pintura a óleo, acrílica e aquarela, explorando tanto técnicas clássicas quanto o uso de materiais alternativos. Também ministra conteúdos de desenho, incluindo desenho artístico e mangá (história em quadrinhos), com ênfase em movimentos como impressionismo, pós-impressionismo, surrealismo, arte figurativa, neoconcretismo e pop arte. Além disso, já desenvolveu projetos em escolas municipais e estaduais com foco nas possibilidades educativas do cinema, articulando fotografia e quadrinhos como recursos pedagógicos. *E-mail:* siqueiraln@gmail.com.

² Professor/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional em Artes, Rede PROFARTES. Foi Coordenador Institucional do PROFARTES no IFG, de 2020 a 2023 e regressou no segundo semestre de 2025. Docente das áreas de Artes Visuais e Design no Instituto Federal de Goiás - IFG, em regime de Dedicação Exclusiva. Designer gráfico e ilustrador. Doutor em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás-UFG. Professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFMG, em 2022. Mestre em Cultura Visual pela UFG, com período sanduíche no College of Design, Architecture, Art and Planning - DAAP, Master in Art Education, em Cincinnati - Ohio, EUA. Bacharel em Artes Visuais, com habilitação em Design Gráfico, pela UFG. Atua na formação de professores de Arte. Líder do INCOMUM - Grupo de Pesquisa em Arte, Educação, Profissionalização e Comunidades. Editor da Incomum Revista, periódico do IFG. Assuntos de interesse: Ensino de Desenho e Design; Desenho, Design e Trabalho; Metodologias de Pesquisa em Artes e Design; Ilustração; Pintura. *E-mail:* alexandre.guimaraes@ifg.edu.br.

ser incorporado às redes escolares de Ensino Fundamental II como recurso pedagógico acessível, autoexplicativo e estimulador de práticas criativas. Após sua implementação em contextos educativos, o material será avaliado a partir de entrevistas e questionários reflexivos aplicados a professores, permitindo analisar sua eficácia e possíveis aprimoramentos.

A pesquisa se ancora na concepção de que a arte, no espaço escolar, constitui-se como território de escuta, invenção e produção de sentidos. Nesse contexto, os fanzines, historicamente marcados por sua natureza independente, expressiva e acessível, emergem como aliados pedagógicos capazes de mobilizar narrativas híbridas, memórias, identidades e referências culturais dos estudantes. Como aponta Elydio dos Santos (2010), os fanzines podem ser apropriados por qualquer área do conhecimento, por possibilitarem articulações entre imagem, texto e memória em processos interdisciplinares significativos ampliando as formas de avaliação.



Figura 1 – Fanzine produzido por professora em oficina, com narrativa autobiográfica, articulando memória, identidade e prática artística no contexto escolar.

Do ponto de vista das micropolíticas, a proposta valoriza os movimentos coletivos de professores e alunos que, em sala de aula, constroem práticas de autoria, leitura de mundo e criação gráfica enraizadas nas culturas juvenis, como mangás, HQs e animes. Essa dimensão micro se articula à esfera macro das políticas públicas educacionais que, ao reconhecerem a arte como componente curricular obrigatório, abrem espaço para metodologias inovadoras e interdisciplinares. Nesse sentido, a criação de fanzines amplia as possibilidades do ensino de Artes, pois ultrapassa a

dimensão técnica e disciplinar, abrindo espaço para múltiplas linguagens expressivas — do desenho à colagem, da escrita criativa às narrativas visuais híbridas — favorecendo a experimentação e a autoria. Assim, o e-book é concebido como um produto que responde simultaneamente às demandas institucionais e às práticas colaborativas do cotidiano escolar, articulando macro e micropolíticas em movimento.



Figura 2 – Fanzine elaborado por professora em oficina, revelando experiências partilhadas entre vida, ensino e arte.

Inspirada em Jorge Larrosa (2002), a pesquisa compreende a educação como experiência transformadora, atravessada por vivências singulares de alunos e professores. O fanzine, nesse sentido, não se limita a uma prática técnica, mas se constitui como ato formativo que permite narrar histórias, subjetividades e afetos. Ao mesmo tempo, configura-se como alternativa avaliativa significativa, centrada na criatividade e na autoria discente.

A metodologia, de caráter qualitativo, envolve a escuta sensível de docentes que utilizarem o e-book, a análise dos materiais produzidos em oficinas e a observação das práticas emergentes. Busca-se identificar de que modo os fanzines podem potencializar o ensino de Artes Visuais ao aproximar linguagens escolares de referências culturais dos alunos, criando espaços de diálogo entre macro e



micropolíticas educacionais somando saberes ao serem explorados por professores de outras matérias.



Figura 3 – Fanzine de autoria da pesquisadora, concebido como prática artística e base de inspiração para a investigação em desenvolvimento.

Por fim, pretende-se que o produto final — um e-book esteticamente inspirado na liberdade criativa dos fanzines e dialogando com elementos dos quadrinhos, conforme Scott McCloud (2005) — se configure como ferramenta formativa, acessível e aplicável em múltiplos contextos escolares. Espera-se, assim, contribuir para movimentos coletivos de professores e estudantes que reafirmam a arte como campo de invenção, diálogo e transformação, fortalecendo tanto as práticas autorais e afetivas no cotidiano da escola quanto o papel da Arte nas políticas públicas educacionais.